

# Doença Inflamatória Intestinal (DII) Canina



## Descrição

- Doença intestinal inflamatória (DII) refere-se à inflamação intestinal idiopática; portanto, é um diagnóstico de exclusão. A DII pode acometer qualquer segmento do intestino canino ou felino. Embora a causa de DII seja desconhecida, especula-se que se trata de uma resposta intestinal genérica a antígenos bacterianos ou alimentares. Os aspectos clínicos e histológicos da DII podem se assemelhar àqueles do linfoma alimentar

## Quadro Clínico

- A Enterite Linfocítica-plasmocítica (ELP) é a DII mais comumente diagnosticada nos caninos. A diarreia crônica do intestino delgado é comum, mas alguns cães apresentam perda de peso sem alteração nas fezes. Se o duodeno for gravemente acometido, o vômito pode ser o principal sintoma e a diarreia pode ser discreta ou ausente. Em alguns cães com a forma mais grave ocorre enteropatia com perda de proteína





# Doença Inflamatória Intestinal (DII) Canina



## Tratamento Ambulatorial

- Enterite Linfocítica-plasmocítica Canina: dietas de exclusão e antibióticos devem ser incluídos no protocolo terapêutico para ELP nos casos em que a "DII" for realmente intolerância aos alimentos ou enteropatia responsiva a antibióticos (ERA), respectivamente. Isto é especialmente verdadeiro para os cães com DII "discreta". Dietas caseiras hipoalergênicas são ótimas, embora os alimentos parcialmente hidrolisados e as dietas comerciais hipoalergênicas também sejam valiosas. Em pacientes emaciados ou hipoproteinêmicos, com grave processo inflamatório, as dietas naturais podem valer como uma forma de nutrir o paciente e a mucosa intestinal sem causar irritação adicional da mucosa. Outras formas de tratamento dependem da gravidade da ELP. A ELP moderada a grave (i.e., infiltrados inflamatórios mais marcantes, especialmente se associados a hipoalbuminemia) comumente requer modificações na dieta, antibióticos (por exemplo, Tetraciclina), altas doses de corticosteroide (por exemplo, Prednisolona, 2,2mg/kg/dia), Metronidazol e, algumas vezes, Azatioprina



# Doença Inflamatória Intestinal (DII) Canina



## Tratamento Ambulatorial

- Enterite Linfocítica-plasmocítica Canina: quando se decide pelo tratamento de ELP grave, a administração de Azatioprina deve ser iniciada simultaneamente aos outros medicamentos e a decisão de continuá-la deve ser baseada na resposta do animal nas primeiras 2 a 3 semanas de tratamento (i.e., antes da Azatioprina causar efeitos colaterais). Nos casos mais graves, pode ser considerado o uso de Ciclofosfamida ou Ciclosporina. A falha do animal em responder ao tratamento "apropriado" pode ser o resultado de tratamento inadequado, falta de adesão do proprietário ou do erro no diagnóstico (i.e., diagnóstico de ELP, quando o problema é linfoma)
- Se o animal responder clinicamente ao tratamento anteriormente descrito, este deve ser mantido sem alteração por mais 2 a 4 semanas, para se assegurar de que a melhora clínica é resultado do tratamento e não uma melhora transitória e não relacionada. Uma vez que o clínico tenha se convencido de que o tratamento prescrito é eficaz, as medicações devem ser lentamente retiradas, iniciando com aquelas que apresentam maior potencial de efeitos adversos



# Doença Inflamatória Intestinal (DII) Canina



## Tratamento Ambulatorial

- Enterite Linfocítica-plasmocítica Canina: devem ser feitas tentativas de se manter o paciente com Azatioprina e corticosteroide no regime de dias alternados. Se esse regime for bem-sucedido, a menor dose eficaz de cada um dos fármacos deve ser lentamente determinada. Apenas uma modificação deve ser realizada de cada vez e a frequência da alteração não deve ser menor que uma vez a cada 2 a 3 semanas, se possível. A modificação da dieta e o tratamento com antibiótico são as últimas alterações a serem realizadas
- Colite Linfocítica-plasmocítica Canina: um número surpreendentemente grande de cães com diagnóstico inicial de CLP responde a dietas hipoalergênicas, dietas suplementadas com fibra e/ou Tilosina. A Sulfassalazina, a Mesalamina ou a Olsalazina podem ser empregadas nos caninos com CLP moderada a grave. Corticosteroides e/ou Metronidazol podem ser eficazes por si só e/ou permitem diminuir a dose de Sulfassalazina

